

# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica  
Junho 2012  
Nº 443

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



## As etapas da Assistência Espiritual



*“... Lembra-te de que só a transformação de ti mesmo, à luz da Espiritualidade Superior, te facultará acesso às fontes da Vida Divina. E, sobretudo, recorda que as mensagens edificantes do Além não se destinam apenas à expressão emocional, mas, acima de tudo, ao teu senso de filho de Deus, para que faças o inventário de tuas próprias realizações e te integres, de fato, na responsabilidade de viver diante do Senhor.” - Emmanuel- prefácio de Os Mensageiros*

O TREVO | Junho de 2012 | Ano XXXIX  
Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique, Catarina de Santa Bárbara, Daniel Boari, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Geraldo Costa e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires, Sandra Pizarro e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Alessandro Augusto Arruda Basso, Antônio Gonçalves, equipe de Evangelização Infantil, Gitânio Fortes, Nilton César da Silva e Maria José Ribeiro.

Foto (capa): Divulgação

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP  
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e  
Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

[www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)

 [trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)

 [twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)

 [facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)

 Aliança Espírita Evangélica

 [youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

# SUMÁRIO

**4** RELEMBRANDO ARMOND NOS MESMOS CAMINHOS HÁ 30 ANOS  
PREPARAÇÃO E COMPORTAMENTO DOS TRABALHADORES

**5** ENTREVISTA BATE-PAPO OU INSTRUÇÃO REDENTORA?

**6** ASSISTIDO A PRELEÇÃO

**7** ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL EM TORNO DO TRABALHO DE ASSISTÊNCIA

**8** CAPA AS ETAPAS DA ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

**10** MEDIUNIDADE PRELEÇÃO E TRATAMENTOS ESPIRITUAIS

**11** CASA ESPÍRITA UM ASSUNTO DELICADO

**12** MOCIDADE EM AÇÃO PORTA DE ENTRADA

**13** TREVINHO ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL INFANTIL

**14** PÁGINA DOS APRENDIZES

## MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.*



Somente  
grupos  
organizados  
e apoiados  
pelas forças do  
alto poderão  
oferecer  
uma saída a  
esta imensa  
prisão sem  
paredes que  
é a vida sem  
espiritualidade

## ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Os seres humanos sempre praticaram alguma forma de assistência espiritual, desde os agrupamentos de homens primitivos, quando sobrevinha a morte ou ameaças à sobrevivência, os pajés eram procurados. Nas horas difíceis, sempre agimos de acordo com o princípio de que não somos apenas o corpo material.

Os templos egípcios eram laboratórios das relações com o invisível, tendo o grande legislador Moisés utilizado esse conhecimento para os feitos históricos da formação do povo de Israel. Mais adiante, as curas promovidas por Jesus, em meio às rogativas das multidões, mostraram o poder do Amor quando o Conhecimento Superior mobiliza o fluido universal.

Foi preciso aguardar séculos de desenvolvimento da humanidade nos campos da Ciência e da Fé para que os experimentos de Anton Mesmer em 1770 abrissem caminhos para os fenômenos que possibilitaram a Kardec a magistral obra da Codificação, quase um século depois.

Bezerra de Menezes, cirurgião do exército, médico homeopata das cortes no Rio de Janeiro, recebe a prova da atuação dos Espíritos em singelo diagnóstico de sua dispepsia, feito anonimamente por grupo mediúnico à distância. Torna-se o Médico dos Pobres, ao exemplificar o Bem associando amorosamente assistência espiritual, social e clínica.

Médiuns de curas, famosos ou anônimos, são portadores do alerta do Alto: é preciso despertar para reconhecer a vida verdadeira. Em meados do século vinte as casas espíritas organizaram-se, adotando métodos que permitem atender imensa população sofredora do corpo e da alma, com mais eficiência e eficácia.

Nos momentos de aflição coletiva, registramos maior procura das casas espíritas. As duas guerras mundiais, a crise econômica de 1929, a revolução constitucionalista e os regimes de exceção democrática foram momentos em que se registrou maior procura dos centros espíritas paulistas no século passado.

Como será a assistência espiritual do futuro? As crises atuais caracterizam a transição planetária. Crimes hediondos, desequilíbrios mentais, escapes alucinógenos, famílias desagregadas, competição desenfreada de pessoas e corporações são novos temas trazidos para os ouvidos atentos dos voluntários espíritas nas entrevistas de atendimento fraterno.

No século passado, estruturamos o conhecimento dos fluidos invisíveis para atender as multidões sofredoras. Neste século, precisamos aprofundar o estudo da mente e os conflitos de sentimentos, pensamentos e atitudes, para aprimorar os recursos da assistência espiritual.

No mundo invisível da mente, fé e razão são forças que precisam se desenvolver, mas sofrem as pressões internas da inferioridade moral e externas da miséria social que caracterizam o ser humano terrestre. Somente grupos organizados e apoiados pelas forças do Alto poderão oferecer uma saída a esta imensa prisão sem paredes que é a vida sem espiritualidade.

Por este motivo, a atividade da Assistência Espiritual, sempre considerada por nós a porta de entrada da casa espírita, precisa ser sempre pensada e sentida para melhor servir.

*O Diretor Geral da Aliança*

# NOS MESMOS CAMINHOS

**Q**uase todos os que nos dedicamos, aqui na Terra, à difusão das verdades espirituais, somos trabalhadores de classe inferior, espíritos ainda retardados e devedores em fase de resgates, mas é fora de dúvida que ligados firmemente a Jesus, seremos fortalecidos e poderemos realizar uma cooperação altamente proveitosa aos programas do Plano Espiritual Superior.

Vibrando com os Poderes Espirituais no sentido do Bem, poderemos ajudar a neutralizar as forças deletérias das Trevas e clarear os horizontes do mundo, nos setores ao nosso alcance individual, no mínimo em termos de consolação e de esperança produzindo, assim uma atividade construtiva e benéfica.

Assim como fez com os Apóstolos e Discípulos, depois de armá-los com esclarecimentos e poderes espirituais mediúnicos, mandando que saíssem pelo mundo a pregar a Boa Nova que lhes trouxera, assim até hoje Jesus está fazendo, através de prepostos e mensageiros, aprendizes e discípulos, espalhados pelo mundo.

Os trabalhadores de hoje, que são milhares, também recebem o mandato e saem e falam em Seu nome e pregam a mesma mensagem redentora de outrora. (...)

Os tempos agora mudaram, mas as necessidades são as mesmas e devemos agora mostrar também virtudes valiosas e provar que, apesar de tudo, pelo grande amor que devotamos ao Divino Mestre, e com seu poderoso auxílio, seremos dignos das tarefas que nos cabem no campo da propagação.

*O Trevo - Nº 5 - Maio de 1974*

## PREPARAÇÃO E COMPORTAMENTO DOS TRABALHADORES

**E**m trabalho de assistência espiritual, a preparação do ambiente é o que vai determinar a qualidade do trabalho.

O plano Espiritual Superior faz a preparação do ambiente com certa antecedência.

Quando chegarmos, devemos estar preparados ou pelo menos termos o desejo de sermos ajudados pelos mentores, em nossa preparação.

Como o plano espiritual já preparou o ambiente, é importante que os médiuns e os trabalhadores em geral, ao chegar, sabendo disso, procurem respeitar, recolhendo-se intimamente, esforçando-se para entrosar-se mentalmente e fluidicamente com os bons espíritos; libertando-se de pensamentos e fluidos negativos para usufruir os benefícios do ambiente já preparado.

Cumprimentar os companheiros e companheiras que o antecedem, com um sorriso ou um aceno, ou mesmo com um aperto de mãos, sem barulho e sem expansividade exagerada; sentar-se no lugar indicado pelo dirigente, como o soldado do Cristo, disposto a tudo fazer para bem desempenhar sua tarefa.

No tempo que durar entre sua chegada e o início do trabalho, ficar meditando sobre temas evangélicos, ouvindo com atenção a leitura de preparação, na ausência desta lendo mensagens ou o próprio Evangelho. Não podemos nos esquecer que os maus pensamentos entram nas horas vazias, e nas mentes vazias o "capeta" faz tricô.

Ao participar da prece de abertura e da preparação conjunta, fazê-lo com a maior fé, com máximo amor de seu coração. Na reativação dos "chacras" colocar as mãos nos centros de força corretamente. Devemos ter condições de ajudar os companheiros que não tiveram como nós melhor oportunidade de preparar-se para o trabalho.

O passe padronizado é cientificamente dosado e deve ser feito com os olhos abertos para atingirmos os locais certos (os chacras); a duração pode chegar a um minuto, o tempo de orar um Pai-Nosso normalmente.

A cada criatura que você e seu grupo atender, desdobrar-se em carinhosa doação. Que seu coração receba cada um como se fosse a sua grande tarefa do dia. Como é a sua grande tarefa do dia, deve ser feita da melhor maneira, com muito amor.

Vigie o seu padrão vibratório, vigie seu ânimo, sua fé e até as suas doações, para que em momento algum você trabalhe como AUTÔMATO. Cada gesto seu para com o assistido tem que ser seguido de vibrações intensas de amor, e desejo sincero de ajudá-lo.

Ao participar da prece de encerramento, agradeça pela oportunidade do trabalho e também por já ter condições de ajudar nossos irmãos carentes. Não devemos esquecer que executando o trabalho com amor e alegria, estaremos resgatando nosso passado através do amor, ao invés da dor.

Ao retornar ao lar você estará leve, feliz, pois o trabalho do dia foi só vitória e foi todo alegrias em nome de Jesus.

*Geraldo A. Valente/CEAE Genebra - O Trevo nº 194 - Abril de 1990*

# BATE-PAPO OU INSTRUÇÃO REDENTORA?

*Nilton César da Silva*

**S**abemos todos da grande importância de desenvolvermos boas entrevistas junto aos assistidos de nossas Casas proporcionando acolhimento, expansão dos sentimentos, esclarecimento e orientação. Oportunidade esta que oferta contato direto com o indivíduo necessitado onde podemos descortinar situações, esclarecer dúvidas e encaminhá-lo para momentos de equilíbrio e estabilidade.

A entrevista não deve ser vista como um simples momento onde trocamos informações e obedecemos a um formalismo de preenchimento de dados, categorizando-o na disciplina de nossos trabalhos. Devemos estar muito além deste modismo assistencial e ir mais fundo nos contextos subjetivos deste momento. Momento extremamente calculado e projetado pelos instrutores espirituais na junção das necessidades (assistido) com o acolhimento amoroso (entrevistador), formulando um momento redentor para as partes envolvidas.

O ponto diferencial e promotor desta situação está única e exclusivamente ligado ao próprio entrevistador, nas suas características intencionais, nas suas idealizações como Ser, nos resultados de seu melhoramento como pessoa, na pré-disposição e disponibilidade que proporciona ao trabalho, no seu recolhimento e preparo, no seu estudo e na crença de que sua entrevista pode ser um instrumento renovador.

Ingredientes que bem trabalhados fazem a diferença no momento da entrevista.

Transformando um simples bate-papo em um processo redentor. Veiculando situações e fatos aos sen-

timentos expressados, confortando com propostas de esperança e remissão de erros; proporcionando auto-estima, visão dilatada da realidade, aceitação, compreensão, mudança de atitude e consequente melhora.

Não falamos apenas de questões religiosas, sobre a execução desse método somente dentro das nossas casas, mas sim de uma forma universal e ampliada de entrevista que pode ser inserida nas questões cotidianas e rotineiras da vida de todos nós.

O momento atual da humanidade e as situações desencadeadas pelas ocorrências da vivência social demandam um momento de acolhimento diferenciado aos irmãos que passam por complicações e problemas em suas vidas. As questões mais íntimas requerem um tratamento absolutamente equilibrado, não podendo

O momento atual da humanidade e as situações desencadeadas pelas ocorrências da vivência social demandam um momento de acolhimento diferenciado aos irmãos que passam por complicações

haver “brechas” que possibilitem a desarticulação e o erro da aplicação do socorro expresso na vida das pessoas.

Acreditamos sem sombra de dúvidas que a entrevista pode executar este sentido de ajuda a estas necessidades de agora, as agônias inexplicáveis, as sensações mundanas, aos comportamentos inesperados, as atitudes banais, as mentes confusas, as

perdas e separações conjugais, que configuram uma realidade onde o que veicula e impera são a desordem sentimental e as expressões desequilibradas, vertendo para o externo o reflexo da instabilidade interna do Ser.

Acima de tudo temos a certeza da oferta de auxílio de toda a equipe espiritual que amorosamente envolve a todos em critérios de atendimento e solícitamente processa os recursos necessários para o alívio e equilíbrio de todas estas manifestações desordenadas.

E é justamente nestes pontos aqui levantados que a Entrevista age. Com uma gama de recursos prudentes e sensatos (técnica) que aplicamos à entrevista objetivando a redenção do Ser em suas questões e barreiras mais íntimas. Nada existe de extraordinário e milagroso neste processo, o que existe simplesmente é o trabalho bem aplicado e conduzido, garantindo que um simples bate-papo se transforme verdadeiramente em uma atividade redentora.

*Nilton é do CEAE Machado de Assis/Regional Ribeirão Preto.*

# A PRELEÇÃO

Antonio Gonçalves

**P**arecia que o mundo ia desabar sobre minha cabeça. Estava trans-tornado, sem saber o que fazer.

Até ontem estava tudo bem: tinha emprego, uma esposa, família, boa saúde. Minha vida transcorria na mais completa tranquilidade.

Mas, de repente, aconteceu aquilo que eu menos esperava: fui demitido do emprego. Fiquei sem saber o que fazer. Como pagar as dívidas? E manter as crianças no colégio? O que vou falar para minha mulher?

Passei o dia todo vagando sem rumo, pensando no que fazer. Não vai ser fácil arrumar emprego com minha idade, além do que me acomodei pensando que nunca ia ser demitido.

O desespero começou a tomar conta de mim. Só pensava: “e agora?”

Nunca fui de frequentar religião alguma, achava que era pura perda de tempo. Foi quando dei de cara com uma placa escrita “Casa Espírita Alvorada Cristã”. Nem sei como fui parar ali, jamais pensei em entrar num centro espírita...

Uma força irresistível me empurrou para dentro do prédio. Entrei. Fui muito bem recebido na recepção. Indicaram-me uma sala onde tomei um passe (depois me informaram que era um passe de harmonização), fui conduzido a um salão para ouvir a preleção evangélica.

Sentei. Instintivamente fechei os olhos e me deixei envolver pelos acordes de uma Ave Maria que saía baixinho de uma caixa de som. As luzes se apagaram e alguém proferiu uma prece.

A luz se acendeu e um senhor simpático levantou-se, cumprimentou a

platéia com um sorriso, abriu um livro (mais tarde soube que era o Evangelho segundo o Espiritismo), e iniciou a preleção cujo tema era uma passagem do Sermão da Montanha sobre “bem aventurados os que choram porque serão consolados”.

O senhor falava de tal maneira que parecia que suas palavras eram dirigidas a mim. Explicou o que Jesus queria dizer com o ensinamento, trazendo o assunto para a atualidade. Tudo fazia sentido, uma vez que falava com tal sentimento que, muitas vezes, meus olhos ficaram cheios de lágrimas.

Tinha uma aparência humilde, mas digna. Vestia-se com simplicidade, seus gestos eram precisos, falava com muita calma e pausadamente, articulando bem as palavras. Envolvia a todos com muito carinho como se todos ali fossem velhos conhecidos. Não complicava. Usava termos simples que qualquer pessoa podia entender, e seu olhar se dirigia a todos como se falasse em particular com cada um.

A essência espiritual de suas palavras penetrava fundo em meu coração, trazendo-me um grande alívio, serenando minha mente, pacificando meu mundo interior; a tristeza que trazia no peito ia aos poucos se dissipando numa atmosfera de paz e harmonia.

Havia uma grande empatia entre ele e nós da platéia, pois ele falava com sentimento, com emoção, com o coração na boca. Fazia com que todos refletissem no tema sem impor nada, sem ameaças, sem críticas, apenas explicava com muito amor e muita lógica, aquilo que Jesus queria dizer com o ensinamento.

E o que ele queria dizer é que devemos confiar em Deus sempre, que as dificuldades da vida são as ferramentas que nos fazem crescer, e que não devemos desanimar nunca, pois viver é lutar.

O tempo passou rápido. Que pena! Ficaria a noite toda ouvindo aquele senhor.

Aquele momento me permitiu ser mais positivo para enfrentar os desafios da vida com coragem e fé em Deus.

Que enorme valor teve para mim aquelas palavras do Evangelho de Jesus! Pensava comigo: “não vou me desesperar com esse problema do desemprego, afinal de contas, há males que vem para o bem, talvez arrume um emprego melhor que o outro!”.

Assim voltei outras vezes, agora trazendo minha esposa. Ela sempre quis frequentar uma Casa Espírita.

*Antônio é da Casa Espírita Sementes de Luz, de Indaiatuba/  
Regional Campinas*

# CONSIDERAÇÕES EM TORNO DOS TRABALHOS DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Flávio Focássio

Quando alguém busca uma Casa Espírita pela primeira vez, o faz movido por problemas e aspirações as mais diversas. Nessa ocasião o nível de expectativa é muito grande, principalmente quanto aos aspectos místicos e sobrenaturais. Ante esses nossos irmãozinhos é nosso dever termos sempre a postura honesta em todos os sentidos. Somos trabalhadores da seara de Nosso Mestre Jesus Cristo, mas não deixamos de ser pessoas comuns.

Assim, quem nos busca deve encontrar algum outro atrativo que substitua os paramentos, as vestimentas aparatosas, as indumentárias esplendidas, os adornos, os amuletos, os fenômenos espetaculares, as sessões de adivinhação, os cânticos, as promessas, incensos, etc., que eles esperam encontrar também no Espiritismo devido às reminiscências das práticas religiosas que experimentaram no passado.

Outros atrativos a que deveremos dispensar nossas melhores atenções e depositar o que de melhor tivermos em nossos corações, são as maneiras diferentes e complementares com que devemos tratar os que procuram o Centro Espírita, criando no mesmo bons climas de ACEITAÇÃO PLENA, CONFIANÇA ABSOLUTA e FRATERNIDADE INCONTESTE.

Quem nos busca espera de nós o devido e necessário respeito para com os seus problemas e para com seus pontos de vista. Não podemos menos-

prezar suas dificuldades com diagnósticos superficiais e até levianos, dizendo-lhes, por exemplo, que lhes falta fé, ou que seus problemas são fruto da invigilância, etc., quando na verdade existem tantos outros fatores de desequilíbrio que desconhecemos completamente.

Compreendendo e aceitando as pessoas como elas são não corremos o risco de impingir-lhes a nossa maneira de ver as coisas, através de aconselhamentos gratuitos, desavisados e intempestivos.

Vive o mundo numa profunda crise de confiança e de credibilidade. Em toda parte existem os que abusam da confiança das pessoas, contribuindo para o descrédito generalizado dos homens e das instituições. Podemos conquistar a confiança das pessoas através da seriedade com que encaramos os nossos trabalhos, em todos os seus detalhes, e sempre refletindo uma conduta firme no sentido de restabelecer a simplicidade, a autenticidade, a verdade e as virtudes que marcaram as vivências cristãs dos primeiros dias.

Assim, não nos podemos colocar na posição de criaturas especiais e nem tampouco prometer curas e melhorias que não dependem só de nós, mas principalmente do próprio assistido e do Plano Espiritual.

Não possuímos para isso delegação especial do alto, nem tampouco conhecemos o panorama cármico dos nossos companheiros. Às vezes as doenças que eles carregam é o remédio amargo de que necessitam para melhoria em termos definitivos.

Não é verdadeiro, também, atribuir aos obsessores toda a problemática de quem nos busca. Este enfoque é perigoso, pois permitirá um desvio de atenção para os agentes invisíveis, quando, na maioria dos casos de obsessão as causas estão radicadas no íntimo do próprio indivíduo que nos busca. Não se trata, pois, de “afastar obsessores”, mas de ajudá-los a melhorar, a ampliar, a aprofundar, a interiorizar suas virtudes cristãs para atraí-los (os obsessores) novamente, o que se consegue com a verdadeira reforma íntima para melhor.

Nossas relações com os seres humanos têm se caracterizado de um modo geral, por um profundo desamor. Podemos e devemos criar no Centro Espírita um clima de fraternidade, de Paz e de Amor. As pessoas se sentirão, assim, atraídas para ali, onde buscarão identificar-se com novos ideais, mais elevados, mais verdadeiros, menos sofisticados, mais simples, mais iluminados e livres de dogmatismos incompreensíveis.

Num ambiente que reconforta e que transmite calor humano e aceitação, o nosso assistido se sentirá em melhores condições para retornar ao verdadeiro “Roteiro traçado por Jesus Cristo.”

*Trecho extraído da aula nº 1 do Primeiro Curso de Entrevistadores, proferida por Focássio em agosto de 1983*

Quem nos busca  
espera de nós o  
devido e necessário  
respeito para com os  
seus problemas

# AS ETAPAS DA ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

M SUSTENTAÇÃO, COBERTURA		
Assistido	Recepção e entrevista	Cor Espí
Busca Interior	Acolhida, apoio e esclarecimento	Orientar trata
Dúvidas e questionamentos	Boas-vindas simples e acolhedora	Apoiar e or as entrevistas
Medos e angústias	Sorriso e cordialidade sinceros. Valorizar a presença	Verificação campo físic
Anseios de crescimento	Passe de harmonização com firmeza e afeto	Verificação campo em
Conflitos familiares ou solidão e desamparo	Identificação e encaminhamento com segurança e seriedade	Verificação campo me
Mediunidade atormentada	Ouvir de fato expressando apoio	Verificação espiritual
Atração por Trabalhos Caritativos	Dar atenção, mostrar interesse pela pessoa	Trazer a or dos mento
Curiosidade sobre a Doutrina	Aceitação da pessoa, não focar no problema	Identificar urgentes d
Perturbação Espiritual	Estender respeito às experiências do outro	Definir pas mais adequ
Dores físicas e morais	Orientar com humildade e clareza	Dar segura diretrizes c
Desejo de servir a Jesus	Passar mensagem da consulta com sobriedade	Mensagen e persever
Busca de Espiritualidade	Coração receptivo em estado de empatia	Medir a ab do tratame
Morte de entes queridos	Lançar a luz dos conhecimentos espíritas nos dramas	Personaliz o tratamer
Vazio existencial		
Mais forças diante das provações	Promover compreensão pela lógica do Evangelho	
Fome de luz e afeto	Estimular o perdão e autoperdão	Convite ao Evangelho

**MENTORES E INSTRUTORES - FRATERNIDADES DO ESPAÇO  
 PARA, INSPIRAÇÃO, SEGURANÇA, ENERGIAS SUPERIORES DE CURAS E LIBERTAÇÃO**

<b>Consulta Espiritual</b>	<b>Preleção</b>	<b>Tratamentos (Passes)</b>	<b>Sessão Doutrinária</b>	<b>Alta</b>
Facilitar o atendimento	Predispor à recepção e bom aproveitamento do Tratamento	Harmonizar e transfundir energias renovadoras	Promover o auto equilíbrio do Assistido	Confirmar a Melhora e a Autonomia. Encaminhar para EAE
Orientar mentes	Convite à elevação e prece	Harmonizar o campo físico do assistido	Expandir a moral evangélica, estar com Jesus	Esclarecido quanto à busca da Paz Interior
do do	Pontuar a presença dos mentores	Harmonizar o campo espiritual do assistido	Explicar a interferência do mundo espiritual no plano físico,	Contribui para a concórdia no lar
do do ocional	Falar simples, conteúdo prático e sem "pregação"	Harmonizar os ambientes em que vive o assistido	Esclarecer a reencarnação e a vida no plano espiritual	Cidadão esclarecido e enobrecido
do do ntal	Difundir a esperança e a caridade	Separando a pureza física e espiritual	Ensinar os princípios de causa e efeito e a justiça divina	Desperto para contribuir e cooperar
do do campo	Apresentar Jesus, o amigo e Mestre	Doar energias curativas e regenerativas	Importância de escolher bons pensamentos e boas companhias	Responsabilidade social ampliada
ientação res	Estímulo para viver, mencionar vidas múltiplas	Libertar mentes e desbloquear corações	Estimular leituras éticas e espíritas	Interesse pelo conhecimento espírita estimulado
mudanças e atitude	Dilatar as maneiras de ver a vida e o próximo	Criar clima espiritual para a reconciliação	Limitações das práticas religiosas exteriores	Disposição para a auto-transformação
ses adados	Recordar Deus em nós. Pai Nosso	Abrir portas regeneradoras aos obsessores	Valor e o mecanismo das preces	Armado com a prece e com o Evangelho
nça e le conduta	Ilustrar com histórias felizes	Limpar aura e clarear ambientes	Vencendo o ódio, construindo o perdão	Convite para o Curso Básico de Espiritismo
s de estímulo ança	Resgatar sonhos e propósitos de crescer	Abrir espaços mentais para os mentores	Entendendo a mediunidade e os médiuns	Convite para a Escola de Aprendizes do Evangelho
orção ento	Trazer lições para o auto-amor	Doutrinar os envolvimentos espirituais	Benevolência e Beneficência e outras vivências cristãs-espíritas	Potencialidades a serem desenvolvidas
ar to	Alertar para as ilusões do orgulho e do egoísmo		Valor do corpo físico e o combate aos vícios	Compromissos espirituais a serem saldados
	Dissertações sem chavões e fórmulas		Os passes e as curas	Futuro médium educado
	Convite à doação e vibrações		A preciosidade da vida em família	Futuro Servidor de Jesus
no Lar	Falar sobre a prece e Evangelho no Lar		Ensinar o Evangelho no Lar	Futuro Discípulo de Jesus

# PRELEÇÃO E TRATAMENTOS ESPIRITUAIS

Elizabeth Bastos

Eu sou a porta, se alguém entrar por mim, salvar-se-á - João 10:9

Nada se compara à literatura de André Luiz quando queremos estudar as atividades de assistência espiritual sob o ângulo dos atendimentos pelo Plano Espiritual Superior. Tudo se inicia e se realiza no Plano Espiritual com muito mais antecedência e organização do que imaginamos, com a preparação do ambiente pelos abnegados amigos do Plano Espiritual Superior, seleção e atendimentos dos doentes e sofredores nos dois planos da vida.

Em “Nos Domínios da Mediunidade”, psicografado por Chico Xavier, encontramos, por exemplo, a explicação para o sono da audiência durante a assistência espiritual. Combater o sono na Assistência Espiritual é importante. Existem os casos de cansaço que trazem sono físico, mas, em muitos casos, o sono é provocado por entidades espirituais ligadas a quem vem ao tratamento, que podem ser admitidas amorosamente no ambiente espiritual da casa espírita para serem socorridas, ou serem entidades hipnotizadoras que, mesmo mantidas do lado de fora, envolvem os ouvintes em fluidos entorpecedores, conduzindo-os ao sono provocado, para que se lhes adie a renovação.

Todos, encarnados e desencarnados, se beneficiam da preleção evangélica, parte essencial do tratamento. Alguns desencarnados são convidados a tomar parte e aceitam, são tocados pelas lições ouvidas, e demoram-se no ambiente espiritual da casa, ávidos por maiores esclarecimentos; outros, rebelados, fogem do atendimento, armando novas perseguições às vítimas, com quem se reencontram logo que saem à rua.

A assembleia de presentes, encarnados e desencarnados, no aguardo da preleção evangélica, se examinada pelo ponto de vista espiritual, mostra-se flagelada de problemas inquietantes, exibindo atribulações, amarguras, dificuldades e lágrimas. Formas-pensamento denunciam-lhes a posição mental. Os amigos espirituais passam a ajudá-los no entendimento da preleção evangélica, espalhando comentários bem feitos para estímulo e consolo.

O preletor de boa palavra, se bem preparado para a tarefa, tem seu coronário ligado por um funil de luz ao mentor que lhe auxiliará, deixando-se inspirar para que sua palavra tenha o alcance desejado, de facilitar o desligamento das tomadas mentais que ligam assistidos e obsessores.

A preleção evangélica tem seu tema bem preparado também por outros instrutores espirituais, servindo a todos que a ouvem como se os comentários fossem dirigidos individualmente para eles, constituindo advertências para consciências descuidadas, mas sempre renovando o perdão, a fé, a caridade e a esperança.

Durante o atendimento, trabalhadores espirituais beneficiam as pessoas au-

sententes que tenham sido lembradas nos pedidos de vibração à distância, oferecendo a solução possível aos pedidos feitos pela análise dos perispiritos mostrados em espelho fluidico.

Complementando a assistência espiritual, o passe dissolve o visgo formado pelos fluidos pesados. Segundo Armond (“Passes e Radiações”, Cap. 4 e 6, Ed. Aliança), o operador, ligado aos benfeitores espirituais, projeta correntes de fluidos mais finos e poderosos, que provocam transformações no movimento específico dos agrupamentos celulares do corpo denso ou do perispirito do assistido, promovendo um reajustamento do equilíbrio interno e externo e provocando no organismo as reações necessárias, de acordo com as leis da própria natureza.

É importante termos consciência de quanto é válida nossa colaboração, sempre muito amorosa e acima de tudo despretensiosa e caridosa, se queremos participar da festividade de luz dos mentores no serviço com Jesus.

Somos igualmente Espíritos, em busca de crescimento espiritual. Para isso, não esqueçamos que o testemunho requer a busca das transformações íntimas, de hábitos, costumes, aspectos da vida moral, mudança de sentimentos negativos, vencer vícios e defeitos, para conquistar virtudes espirituais.

Elizabeth é do G.E.Razin/  
Regional SP-Centro

# UM ASSUNTO DELICADO

Gitânio Fortes

**U**m assunto com potencial para se tornar fonte de desequilíbrio em qualquer instituição de trabalho voluntário é o da administração financeira.

Principalmente quando há falta de recursos, o tema toma mais tempo das direções das entidades do que o próprio zelo pelas suas atividades-fim, sua razão de existir.

Pior, gera oportunidade para julgamentos sem calma – pois a tendência é procurar “culpados” pela situação – e suscita melindres também.

As sensibilidades se exaltam. Tomemos um exemplo. Se a instituição passa a emitir um aviso para que seus sócios se lembrem de repassar sua contribuição no prazo correto, em alguns surge o dissabor, sobretudo se as finanças pessoais se encontram num momento difícil.

Isso se explica em grande parte pela idealização que se faz das atividades de caráter voluntário. “Puxa, parece que a minha contribuição para a instituição XYZ é uma conta de consumo – de água, luz, telefone. Virei um número onde gostaria de ser reconhecido como pessoa.”

Pensar dessa forma é lícito, mas podemos nos colocar no lugar de quem é responsável pela instituição em que colaboramos. Não há como escapar: a entidade de trabalho voluntário não prescinde de meios materiais.

A casa que recebe crianças e idosos sem família precisa de um espaço adequado para abrigá-los. O templo que se propõe a prestar apoio espiritual necessita de uma estrutura mínima. A instituição de saúde que atende quem não pode pagar também tem suas demandas.

Vale lembrar o que disse Jesus: Dai a César e o que é de César e a Deus o que é de Deus. Simples assim. Nem mais nem menos.

Receber o aviso de nossa contribuição não deveria magoar. É somente um aviso. A partir do momento em que nos comprometemos com uma contribuição periódica, a instituição passa a contar com aquele recurso, mesmo que o consideremos modesto.

Se dificuldades pessoais vierem e não há como dispor daquela doação no momento, cabe a nós avisar que nossa contribuição vai precisar mudar. Ao outro lado – o administrador da instituição que esperava a contribuição – vai ser necessário discernimento para aceitar e inteligência para buscar alternativas de receita.

Conta a tradição que, quando as pessoas se apresentavam para cooperar de forma integral com a Casa do Caminho, primeiro templo cristão, eram instadas a reverter todos os seus bens para a manutenção da causa.

Era uma forma para que todos se igualassem. Que o peso dos bens materiais – presente de forma tão intensa até hoje – não fosse causa para separar os seres humanos em pessoas de primeira, segunda e terceira classe.

Os tempos mudaram. A proposta atual é justamente não renunciar ao mundo para viver os ideais mais elevados. É procurar vivenciá-los em várias frentes.

A lembrança do que se pedia aos novos cooperadores da Casa do Caminho tem simplesmente o objetivo de mostrar que a questão material estava na ordem dia do Cristianismo Original. Quem nada tinha era aceito na comunidade da mesma forma.

As pequenas doações têm seu mérito inquestionável. O tempo de descanso que vira dedicação ao próximo. A preparação em cursos para atividades voluntárias. O estudo constante para que as mensagens a passar prosigam úteis e atualizadas. Entra também no capítulo das pequenas doações o pouco dinheiro que vai para uma instituição e coopera para o pagamento de suas despesas fixas.

\*\*\*

É atribuída ao irmão Edgard Armond uma frase que sintetiza o cenário potencial de dificuldades que o assunto pode levantar: “Quem administra desagrada”.

Receber um aviso sobre a sua contribuição com a entidade voluntária pode desagradar? É simplesmente um ato administrativo, sem juízo de valor, uma lembrança que pode nos ajudar no planejamento das nossas despesas. Não há motivo objetivo para melindre.

Inverter os verbos da frase atribuída a Armond faz pensar. Com certeza, quem administra desagrada, mas quem desagrada sempre administra? Nem sempre. Depende da forma como se faz a gestão. Como gostaríamos de ser lembrados de nossos compromissos? Dessa forma devemos lembrar os compromissos de outrem.

Se soubermos pacificar a nossa relação com o tema da administração financeira de entidades de trabalho voluntário, esse assunto deixará de ser foco de potencial desequilíbrio nas instituições, se tornará um ponto forte em vez de fraco e ainda cooperará para o autocolocamento de suas equipes. Só há vantagens em que se faça a Paz.

*Gitânio é voluntário do C.E. Caminhos de Libertação/Regional São Paulo Norte.*

# PORTA DE ENTRADA

*Alessandro Augusto Arruda Basso*

**G**rande parte dos jovens ingressam na Casa Espírita pelas portas da Assistência Espiritual. São, normalmente, levados pelos pais ou outros parentes e, às vezes, por amigos.

Mas como entender essa dinâmica? Como os colaboradores da Assistência acolhem os jovens que vêm para auxiliá-los?

Os entrevistadores tem papel fundamental não apenas de informarem sobre o funcionamento dos passes e o objetivo das preleções, mas também explicar que existe um curso voltado para os jovens e que muitas das perguntas deles poderão ter suas respostas na Mocidade.

Como todos nós, os jovens também querem ser bem acolhidos, recebidos com sorrisos, tratados com respeito e educação.

Além do conhecimento adquirido nas aulas, os passes e a Preleção Evangélica são recursos que auxiliam fortemente no equilíbrio espiritual dos jovens, visto que o momento físico e psicológico que caracteriza a adolescência é muito intenso, sempre com as emoções à flor da pele.

Cabe aos dirigentes de Mocidade oferecer a Assistência Espiritual, junto com o Evangelho no Lar, como recursos que conduzem ao equilíbrio.

É comum que jovens que participam da Mocidade com bom aproveitamento (entendam-se aprendizado, crescimento moral) obtenham a chamada “alta” dos passes. Muitos não entendem porque isso acontece, já que não se consideram equilibrados o suficiente ou, em alguns casos, apegam-se ao acolhimento que se tem na sala de passe.

A “alta” é alcançada porque o aluno adquire, no decorrer das aulas, as ferramentas para atingir essa harmonia por si mesmo, mesmo que não a tenha atingido naquele determinado momento.

Algo que também merece menção é a imagem que alguns têm de que os jovens não sabem se comportar durante a Assistência e que muitos “acham tudo muito chato” e acabam dormindo. O fenômeno do sono aflige ou já afligiu todo mundo, inclusive adultos, nos momentos de recolhimento que antecedem a palestra e quando estamos aguardando o passe.

Pode ser reflexo do cansaço físico, de eventual desinteresse, de relaxamento (em função da luz fraca e da música ambiente) ou até resultado de processos obsessivos. Como é difícil identificar, a princípio, a causa, é perigoso generalizar e rotular. Conversa e orientações podem auxiliar a preparar melhor nossos jovens para esse momento de paz e recolhimento.

## Participação Ativa

A partir da aula 101 do programa de Mocidade, o aluno é convidado a trabalhar na Casa. A Assistência Espiritual é um espaço que pode ser aberto ao jovem da Mocidade que se dispõe ao trabalho. Com exceção dos que possuem pré-requisitos (como o Passe, a Entrevista, a Preleção Evangélica), existem setores que podem receber nossos alunos: recepção, encaminhamento das fichas à entrevista; encaminhamento dos assistidos às salas de passes; leitura de textos, recados e divulgação de eventos, biblioteca e livreria.

O dirigente deve avaliar se o aluno tem condições mínimas de ingressar nessas atividades, bem como orientá-los quanto à postura que se deve ter no trabalho.

O jovem deve ter consciência de que, respeitadas as suas limitações, é um colaborador como qualquer outro e que deve saber se comportar à altura, qual o comprometimento esperado, que a Casa passa a contar com ele para determinado trabalho e quais as consequências de quando se falta. Como já foi escrito, quando bem orientados, os jovens podem nos surpreender muito com demonstrações de extrema responsabilidade e dedicação.

*Alessandro é da Regional Litoral Sul*

# ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL INFANTIL

Sandra Pizarro

Estes são recursos utilizados pela espiritualidade como um chamamento para os pais, alertando-os sobre a necessidade de buscar o Evangelho como roteiro de vida ou reavivando antigos compromissos reencarnatórios

A Assistência Espiritual Infantil nas casas da Aliança é realizada, normalmente, no mesmo dia em que ocorre a Evangelização Infantil, ou seja, antes ou depois das aulas de moral cristã, tendo como base a Doutrina Espírita.

O passe é parte complementar, e não a principal, do processo de equilíbrio físico e espiritual proporcionado aos pequenos, desde o nascimento até o período dos 12 anos de idade. Não é por isso que deva ser improvisado, e sim, necessário que seja preparado com toda atenção e dedicação como qualquer atividade realizada em nome de Jesus.

Observamos que muitas vezes os desequilíbrios físicos e espirituais na criança são decorrentes de causas próprias da idade ou devido à infestações espirituais no ambiente em que ela vive. Estes são recursos utilizados pela espiritualidade como um chamamento para os pais, alertando-os sobre a necessidade de buscar o Evangelho como roteiro de vida ou reavivando antigos compromissos reencarnatórios. Sendo assim, a Assistência Espiritual Infantil exige condições especiais para ser realizada.

“O tratamento para crianças depende de organização especial porque elas não devem ser misturadas com adultos cujas vibrações e fluidos mais pesados lhes seriam nocivos à sensibilidade”, comenta Edgard Armond no capítulo 3 do livro *Prática Mediúnica*.

O ambiente deve ser o mais puri-

ficado possível, pois os passistas voluntários vão lidar com energias muito sutis, aplicando-as nas crianças que, como sabemos, até aproximadamente os 7 anos, estão estreitamente ligadas à espiritualidade, firmando a atual encarnação com o amparo dos mentores.

Quem já participou na sala de passes para adultos e na sala de passes para crianças consegue perceber a diferença de vibração, a suavidade das energias que são manipuladas. Portanto, a preparação do ambiente e do passista para realizar este trabalho são de suma importância.

Outro ponto fundamental para um bom resultado na Assistência Espiritual infantil é o tratamento dos próprios pais, que deve constar de aplicação de passes (em outro momento que não coincida com o passe infantil), a sustentação encontrada na Escola de Pais com as reflexões, intercâmbio de experiências com o grupo, o esclarecimento e a vivência evangélica.

O passe é um elemento poderoso na profilaxia espiritual e auxílio na manutenção da harmonia, mas ele, por si só, não realiza as transformações necessárias para a evolução do Espírito.

Que todos nós, evangelizadores, possamos utilizá-lo de maneira adequada, aproveitando os seus benefícios para mais facilmente tocarmos os corações dos pequeninos para a vivência do Evangelho.

*Sandra é do C.E. Vinha de Luz Regional SP Centro*

G.E. de Aprendizado Evangélico  
Santos/SP  
Regional Litoral Centro

*“O cristão é chamado a servir em toda parte.”*

Fico muito feliz por ter chegado a este primeiro ano da EAE e na condição de aprendiz. Com uma nova percepção do que me cerca, sinto e vejo o muito que precisa ser feito e todo esse trabalho deve ser embasado na minha reforma íntima, e estar em constante harmonia interior, pois o servir chega a qualquer momento, começando pelo nosso lar.

Barbara Neves Stange – 15.<sup>a</sup> turma

EAEDE  
Americana  
Regional Campinas

*“Nos caminhos de espiritualização o progresso de mede em milímetros.”*

A minha evolução está sendo construída dia a dia, passo a passo. Ainda é lenta, não consigo transformar vícios e defeitos rapidamente, é uma árdua tarefa. Daí ser em milímetros! Também é um grande esforço, mas está sendo muito gratificante. É muito importante para minha evolução espiritual ter a convicção de que tenho que agir diferente.

Luciene Lacerda

CAE Geraldo Ferreira  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“Não estacionar no bem nem progredir no mal.”*

Minha necessidade é crescer e evoluir no bem. Procuo não deslizar nas minhas experiências do dia a dia, mas caso isso aconteça, não me deixo abater, levanto e ergo a cabeça de novo. Fico feliz em ver como sou hoje e como era antes, pois não deixei de acreditar em mim e perseverar na minha evolução espiritual.

Claudia Sicco – 37.<sup>a</sup> turma

C.E. Doze Apóstolos  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.”*

A mudança sempre acontece para todos e para mudar para melhor, tenho que procurar o que é melhor para mim e para meus semelhantes, buscando meus bons sentimentos. A EAE tem me dado ferramentas, pelas aulas, leituras, trabalhos, em especial na compreensão da necessidade da reforma íntima. Mesmo um pouco longe da vitória, não me afasto de Deus e ensinamentos de Jesus.

Sonia Maria Arissi Rubio – 10.<sup>a</sup> turma

G.E. Francisco de Assis  
São José dos Campos/SP  
Regional Vale do Paraíba Centro

*“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.”*

Vemos que a nossa caminhada rumo à evolução é permeada pela reforma íntima e livre-arbítrio. Se tivermos vontade o caminho nos será mostrado, de acordo com nosso merecimento e grau de aprendizado, mas sem compreender estas diretrizes teremos dificuldade de continuar a busca das realizações espirituais.

José Leite – 44.<sup>a</sup> turma

CEAE Manchester  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Leste

*“Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus.”*

Valorizo meu ponto de vista, me achando a dona da verdade, esquecendo-me dos direitos do outro. Com os ânimos serenados analiso a situação, percebo que não existe certo ou errado, tratando-se de pontos de vista diferentes, que devem ser respeitados.

Leila Murilla Felip – 69.<sup>a</sup> turma

C.E. Mansão da Esperança  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Oeste

*“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”*

Tenho me esforçado para não mal-dizer as dores que por vezes sinto arder na minha alma e no meu coração, mas compreendo que as dores do sofrimento são bálsamos de bênçãos que emanam do alto e que me impulsionam a caminhar em direção à luz, em busca da redenção dos erros que pratiquei no passado e aceitar com resignação os desígnios da existência.

Antonio Caleffi – 52.<sup>a</sup> turma

C.E. Evangelho e Amor  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Oeste

*“Aliança tem diversas acepções, porém a mais importante é a espiritual.”*

Quando iniciei a minha caminhada como espírita, ouvia falar muito na Aliança, no meu entender era uma editora de livros. Ao ingressar na EAE passei a compreender e a conhecer a Aliança propriamente dita. Foi então que descobri a grandeza da Aliança como escola de aprendizes e que sua maior grandeza está na acepção espiritual.

Luiz Guilherme Zeferino – 7.<sup>a</sup> turma

C.E. Recanto da Esperança  
Maceió/AL  
Regional Pernambuco/Alagoas

*“Nas lutas habituais, não exija e educação do companheiro, demonstre a sua.”*

Ainda tenho muita dificuldade em demonstrar minha educação. Quando sou aborrecida, calo-me, escutando até não mais suportar, então perco o bom senso e falo sem pensar se estou machucando o outro. Posso até me desculpar, mas já faltei com a educação que deveria demonstrar.

Jéssica Maria de Oliveira – 2.<sup>a</sup> turma

# Bálsamo de minh'alma

Como uma folha ao vento, ou um barco sem porto. Quando cheguei à Casa Espírita, minh'alma estava cansada e dolorida. Cansada de procurar respostas às muitas questões que inquietavam meu coração e mente. Desde a mocidade, quando já não compreendia porque os dirigentes de um grupo de jovens de uma igreja que frequentava, pediam para eu não fazer tantas perguntas.

Depois veio a maturidade: trabalho, a maternidade, longe da família. Fiquei por longo período afastada de Deus. Somente quando as provas da vida começaram a sangrar meu coração, me dei conta deste distanciamento.

Comecei um longo período de peregrinação batendo de porta em porta, religiões e filosofias. Quando amparada por um amigo, chamado Chico (não o Chico Xavier) pedindo que eu confiasse nele, me levou à Casa Espírita. Não era qualquer Casa Espírita, pois já havia estado em contato com o espiritismo (hoje sei que não era espiritismo) de outra forma!

E nesta Casa, fui acolhida com atenção, carinho, respeito e, principalmente comecei a encontrar as respostas que tanto procurava.

Ouvindo as preleções ao longo do tempo, percebi que ela me preparava para o passe. Proferida por diferentes pessoas, aos poucos e muito sutilmente, as palavras apalpavam meu coração a me lembrar de valores esquecidos, lançar sementes de esperança e, ao mesmo tempo, mostrar o que o Centro Espírita tem de melhor: o conhecimento espírita!

Percebi que o meu bem estar e saúde, estava justamente nas ponderações claras e objetivas trazidas pelos expositores que es-

tudam para oferecer ao público o melhor de seus esforços.

No contato com aquele ambiente preparado, que mais tarde entendi que ali estavam amigos espirituais preocupados com minha condição mental, procurando tudo fazer para me sentir mais feliz e receptiva nas preleções, encontrei roteiro de trabalho que deu início a uma mudança de passos, comportamentos e objetivos, assimilando melhor os ensinamentos de Jesus.

Gota a gota, chamavam-me à razão e à lucidez. Sem julgar pessoas ou atitudes, mas consolando-me e dizendo que sou responsável por mim mesma: "Diziam muito em poucas palavras".

As questões trazidas pelos expositores dava a impressão de que sabiam daquilo que ia em minh'alma, que também haviam vivido aquelas situações e criavam uma empatia comigo.

Hoje, depois de conquistar certo equilíbrio, por meio da Escola de Aprendizes do Evangelho, e fazendo parte do grupo de expositores de um Centro Espírita, lembro-me de tudo isso com carinho e agradecimento!

E a cada preleção, sou chamada à responsabilidade e compromisso assumido quando do convite a este trabalho. Da importância que tem participar das reciclagens, onde revejo conceitos, renovo valores e metas e aprimoro conhecimentos! A cada preleção almas estão ávidas por consolo, esperança e algo que imediatamente possam fazer por si mesmas!

*Maria José é do GEAE Embaré, Regional Litoral-Centro*



**6º Encontro de  
Evangelizadores  
Infanto-juvenis  
da Aliança**

**23 de setembro de  
2012  
em São Paulo**

**“A iniciação espiritual começa na infância.”**